



Significação

Revista de Cultura Audiovisual
outono – inverno 2011

36



Apresentação

Neste número *Significação* reúne trabalhos de pesquisadores acerca de variados aspectos concernentes ao audiovisual. O texto de Ismail Xavier analisa a leitura que o filme *Lavoura arcaica*, de Luiz Fernando Carvalho, faz do romance homônimo de Raduan Nassar, e realça as diferenças que se produzem na condução de um projeto marcado pela sintonia entre escritor e cineasta. Samuel Paiva, por sua vez, compara textos produzidos por diversos autores, pesquisadores e realizadores de cinema para investigar as prováveis fontes do gênero *road movie*, particularmente no Brasil. Alice Dubina Trusz pesquisa as atividades de Emílio Guimarães em Porto Alegre na década de 1910, em artigo que visa contribuir para a compreensão da produção visual no período. Por sua vez, Eduardo Vicente arrola apontamentos para uma história do rádio no Brasil que valorize a dimensão autoral. Ana Paula Martins Gouveia, em seu trabalho, coloca em questão o que denomina hermetismo referencial forjado pelos conhecimentos acadêmicos. As transformações do processo publicitário no cenário atual é a preocupação de Vander Casaqui, que pretende delimitar focos de interesse dos estudos da chamada publicização. Beatriz Becker e Laura Mateus apontam possibilidades de uso das webtv's universitárias e suas potencialidades de experimentação como ambientes relevantes para formação profissional. Mônica Almeida Kornis investiga formatos e estratégias narrativas da configuração de uma memória da história do regime militar brasileiro pela Rede Globo, para buscar parâmetros definidos por uma matriz de natureza melodramática. Chamar a atenção para a importância dos filmes-testemunho no processo de criação dos arquivos de imagem visual é objetivo do artigo de Cristiane Freitas Gutfreind; a criação desses arquivos repercutiria na apreensão do realismo como uma estratégia estética recorrente. Por fim, Irene Machado discute os processos de envolvimento e participação com e nos meios como exercício de percepção e cognição. Segue, para tanto, as explorações de McLuhan sobre o caminho explicativo do pensamento icônico. Ótima leitura!

Os Editores